

## NOVAS PERSPECTIVAS PARA O GRUPO DE ADOLESCENTES DO JARDIM MARISTELA SÃO PAULO

Elza Maria Branco Padrão, médica pediatra hebiatra PMSP

Viviane Pressi Moreira, fonoaudióloga UNIFESP.

Introdução: Os adolescentes, atendidos na UBS Eduardo Romano Reschilian, são provenientes de famílias em grande parte monoparentais, centradas principalmente na figura materna, que geralmente cuida de filhos de pais biológicos diferentes e que fica ausente o dia todo, deixando-os expostos a grave situação social. Estas crianças são obrigadas a serem jovens ou adultos muito cedo, convivendo precocemente com situações inacreditáveis, conforme relatos de Joel Birman, 2005.

A ausência da mãe é compensada pela televisão e jogos virtuais que expõem mais uma vez as crianças e os adolescentes a situações de violência, sexualidade e drogas.

A socialização primária e secundária é entregue a escola, que também não está apta para executar esta tarefa, patologizando crianças e adolescentes sem levar em conta a situação sócio-familiar.

Objetivo: Resgatar a autoestima; valores morais e sociais; oferecer e despertar interesse e oportunidades de cursos, letramento, artes, trabalho e lazer; melhorar o convívio familiar e coletivo; criar um espaço de escuta, conhecimento dos seus direitos e incentivo a reivindicar por eles e reconstruir a identidade dos adolescentes participantes.

Metodologia: Para início do grupo, foram realizadas reuniões para discussão sobre estes adolescentes com uma psicóloga. Foi estabelecido também que haveria um grupo para os pais.

Os Grupos de Adolescentes são divididos em: Gestantes; Mães Adolescentes; Alimentação Saudável; Dificuldades escolares e Comportamento; e Adolescentes em Situação de Risco. Os três primeiros são mensais e os outros, semanais e ocorrem há três anos.

As atividades realizadas envolveram roda de conversa, dinâmicas de grupo, cinema, artesanato (dobraduras, pinturas, desenhos, biscuit, mosaico), culinária, grafite, fotografia, contação de histórias, musicalização, teatro, visitas a espaços culturais e profissionalizantes, e esportes. Depois de toda a atividade houve discussão e contextualização.

Conclusão: No decorrer destes anos notamos algumas conquistas dos adolescentes: resgataram o seu espaço de direito na UBS; alguns profissionais mudaram o seu olhar de desconfiança em relação à presença deles; tiveram oportunidade de contar suas histórias e

vivências familiares e escolares e foram legitimados pelo grupo; fortaleceram o vínculo com a

UBS para autocuidado; criaram rede social dentro e fora do grupo.

Os profissionais veem no grupo uma oportunidade de avaliação mais ampla dos aspectos cognitivos, motores, psicossociais dos adolescentes para maiores intervenções. Com o resgate da história deles, tiveram que rever constantemente suas atuações perante o grupo; trabalhar suas frustrações quando não alcançavam os objetivos idealizados.

Apesar do empenho neste projeto, verificamos que não atingimos de maneira efetiva as mudanças de valores pretendidas que os levassem a ter novas perspectivas, pois faltam investimentos humanos que supram suas carências de cuidados tanto na família, na escola e como na sociedade.

Palavras: adolescentes, família, comunidade